

REVITALIZAÇÃO SALA AMBIENTE:  
Educação ambiental e Estética.

Orientadora: Professora Anny Katia

Equipe do projeto: Gabriel Dias, Joab Farias, Emanuel Djaci.

## **SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO

2. OBJETIVOS

3. JUSTIFICATIVA

4. METODOLOGIA

5. REFERÊNCIAS

## INTRODUÇÃO

Como uma forma de reconstrução do ambiente escolar e de criação de novas experiências teóricas e práticas aos alunos, o projeto de revitalização da sala ambiente do Colégio Dr. Gastão Vidigal foi formulado inicialmente pelos estagiários do curso de biologia. O projeto inicial visava uma readequação do espaço tanto para a presença dos alunos quanto para o cultivo de plantas afim de contemplar o tema da educação ambiental. Como ideia de ampliação do projeto, os estagiários da Filosofia também foram convidados a realizarem intervenções estéticas através do Grafite no espaço, englobando os alunos na atividade afim de que eles pudessem cada vez mais adquirir um sentimento de pertencimento, de cultivo e preservação do local. Diante disso, se faz necessário uma explanação geral da história e importância do Grafite para que este possa ser um tema passível de um tratamento pedagógico e, portanto, legítimo ao projeto.

O Grafite é um tipo de manifestação estética que privilegia a expressão simbólica do homem e sua capacidade de comunicação nos espaços urbanos. Derivado do movimento Hip Hop nascido nos anos 60 nos Estados Unidos, o Grafite sempre se reivindicou como uma manifestação artística fora dos padrões estéticos e políticos vigentes, o que classificaria o filósofo Herbert Marcuse como uma estética não conformista. No texto *A Sociedade como Obra de Arte* (2001), Marcuse apresentou estéticas que iam contra o sentido tradicional da arte, sentido este que privilegiava o belo artístico e que pretendia ficar resguardada como uma espécie de privilégio nos museus, nas igrejas ou em acervos de colecionadores.

Essas estéticas não conformistas, portanto - como o surrealismo, o dadaísmo, o cubismo, o futurismo - se enquadravam nesta categoria pelo fato de apresentarem uma nova significação estética em conjunto de uma abordagem política que produziam “em linguagem e imagem novos objetos – como um ambiente de libertação do homem e da natureza” (MARCUSE, 2001), em outras palavras, estéticas que não só refletissem sobre seus próprios modos de produção, mas que levassem em conta em sua produção uma reflexão da configuração social estabelecida sem, no entanto, estarem necessariamente submissas a algum movimento político específico.

Deste modo, nos resta apresentar a importância estética e política do Grafite para possibilitar-nos tratá-lo como uma dessas estéticas não conformistas, concedendo-o o caráter

teórico necessário para ser tratado em sala de aula e nas discussões acadêmicas. Começemos por suas características estéticas.

## **IMPORTÂNCIA ESTÉTICA**

A grafia e os desenhos nas paredes já nos remetem a períodos histórico-artísticos específicos. Desde a Era Rupestre possuímos vestígios deixados por aqueles que lá viviam. Simbologias que envolviam rituais místicos, caçadas, plantas e os animais que eles mantinham contato, tudo isto era inscrito nas paredes das cavernas por aqueles homens numa espécie de representação do próprio modo de vida e da organização social e cultural que eles possuíam, confirmando assim a necessidade que eles tinham de existir simbolicamente.

Mais tarde, por conseguinte, durante o Império Romano, os escritos e desenhos deixados pela plebe nas paredes de Pompeia também retratavam o cotidiano daqueles que lá viveram. Conforme Gitahy “havia de tudo nessas pichações [...] Predominavam xingamentos, cartazes eleitorais, anúncios, poesias, praticamente tudo se escrevia nas paredes” (GITAHY, 2012).

Sendo assim, estas duas épocas foram retomadas pela proximidade que possuem com o Grafite. O fato de estarem inscritos em paredes e de serem acessíveis a qualquer um que vivesse em uma dessas épocas de maneira gratuita dizem muito a respeito destas expressões em relação as demais manifestações estéticas e artísticas. Dentre as três, as pinturas rupestres, os escritos de Pompeia e o Grafite, a diferença mais aguda encontra-se na utilização e aplicação dos materiais. Enquanto os rupestres se utilizavam de ossos, terras e plantas de diferentes tonalidades e os romanos se aproveitavam da têmpera, o Grafite a partir do desenvolvimento e dos estudos sobre as tintas, pôde ampliar e até criar variadas formas de utilização cromática tendo em vista os novos traços e efeitos característicos do próprio. A mais notável dessas técnicas de aplicação é sem dúvidas a introdução do spray. De acordo com Gitahy:

Após a Segunda Guerra Mundial, começam a ser produzidos materiais em aerossol, como inseticidas, perfumes, desodorantes etc. As tintas e vernizes em spray descendem do uso da tinta sob pressão de uma bomba compressora, como na pintura automotiva. Assim, o spray substituiu as antigas técnicas de aplicação bucal de vernizes e fixadores nos trabalhos artísticos, e isso significou maior liberdade de movimentos, permitindo também maior velocidade. (GITAHY, 2012, p.20)

Ou seja, podemos perceber a importância estética do Grafite justamente pelo fato dele apresentar uma nova concepção do uso dos materiais artísticos, do suporte no qual será realizada as intervenções - os muros da cidade - e pela proximidade que ele possui como outros momentos estéticos importantes historicamente que, porém, não são incluídos no padrão artístico dominante de nossos tempos. Passemos as considerações políticas.

## **IMPORTÂNCIA POLÍTICA**

De acordo com Pennachin:

A origem do graffiti [...] é muitas vezes associado à década de sessenta, quando imigrantes negros e porto-riquenhos residentes no bairro do Bronx começaram a espalhar pelas ruas e trens e Nova Iorque, nos Estados Unidos, seus nick (do inglês, “apelidos”) [...] Provavelmente por serem imigrantes, essas pessoas tiveram dificuldades de adaptação à nova realidade que lhes foi apresentada nos Estados Unidos. Adicione-se isso a exclusão social em que se encontram os moradores da periferia novaiorquina que, devido ao baixo poder aquisitivo que possuem, veem-se em grande parte excluídos da metrópole, e isto não apenas geograficamente. (PENNACHIN, 2003, p.8)

Desta forma, o Grafite pode ser encarado como uma forma de produção de identidade, de afirmação do ser social na sociedade em que ele se localiza, mas que, porém, muitas vezes não se reconhece tendo em vista os padrões morais, políticos e culturais vigentes com os quais ele entre em contato. Neste contexto, este ser deslocado sente a necessidade de expressar seus próprios juízos, reflexões, sentimentos através de vários modos, um deles, a produção artística. A partir disso o Grafite pode estabelecer uma reflexão tanto existencial quanto política, pois muitas vezes este ser social detectará problemas na estrutura política de seu bairro, cidade, estado ou país, colocando esta reflexão em sua arte na forma de contestação, por vezes contra seus próprios concidadãos, por vezes contra medidas estabelecidas pela ordem vigente.

Um exemplo de reflexão posta pelos grafites urbanos que também identifica seu caráter político é a do monopólio artístico. Tendo em vista o fato já levantado de que o Grafite se constitui uma estética gratuita, efêmera e acessível a todos aqueles que estabelecem contato com elas, este tipo de manifestação apresenta automaticamente um questionamento sobre o status e o alto preço pelos quais as obras de arte normalmente são comercializadas. Normalmente associado à comercialização da produção artística realizada através da Indústria Cultural, este problema reflete uma inversão da finalidade das obras de arte que originalmente

eram voltadas para uma satisfação própria do homem e agora satisfazem as leis do mercado como qualquer outra mercadoria.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Este projeto tem como objetivo geral a revitalização da sala ambiente do Colégio Dr. Gastão Vidigal, assim como mostrar aos professores, alunos e funcionários a importância da preservação do local para que o mesmo possa ser utilizado por todas as disciplinas nas suas especificidades e de forma interdisciplinar. Espera-se que seja apenas o início de uma ação pedagógica permanente, reflexiva e que gere na comunidade escolar o sentimento de pertencimento.

### **Objetivos Específicos**

- Ministrar uma aula sobre o Grafite e a influência que exerce esteticamente e politicamente.
- Promover uma atividade prática que envolva o Grafite em forma de Oficina fomentando a interação e participação dos alunos.

## **JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista a pretensão escolar de formar cidadãos que possam questionar e compreender tanto a sociedade quanto as manifestações estéticas e artísticas, o estudo do Grafite se torna uma oportunidade concreta de realizar tais objetivos. Além disso, o projeto visa uma interação entre a comunidade acadêmica e a escolar contemplando uma das principais finalidades do Ensino Superior, a extensão.

## **METODOLOGIA**

### **Descrição Geral**

A sala ambiente tem várias funções, como diminuir a tensão causada pelo confinamento escolar, além de contribuir para a redução da violência e evasão escolar (ALMEIDA, 2017).

Assim, o projeto tem como objetivo a revitalização da sala ambiente para que tanto professores quanto alunos possam utilizar tal espaço construindo uma relação frutífera com tal ambiente.

### **Público Alvo**

O público alvo para o qual o projeto foi elaborado são principalmente os alunos que participarão ativamente tanto das atividades que envolvem a revitalização quanto a utilização efetiva da sala ambiente. Assim como os professores e funcionários que estiverem dispostos a utilizar a sala para a realização de atividades didáticas.

### **Planejamento**

Será feito um levantamento em conjunto com a administração do colégio Dr. Gastão Vidigal sobre quem irá efetuar a limpeza do local e o orçamento para a compra das tintas e materiais para a realização do grafite na sala ambiente.

Haverá uma aula ministrada por alguns estagiários da Filosofia introduzindo o assunto do Grafite, elencando suas principais características e, principalmente, a influência que esta manifestação artística possui sobre a sociedade.

As paredes serão lavadas para retirar o excesso de sujeira acumulada dando um aspecto mais novo aos muros que irão ser pintados.

Após isso será marcado um ou mais dias fora do horário escolar para que as turmas selecionadas venham até o colégio participar da oficina de Grafite ministrada por alguns estagiários de Filosofia que possuem conhecimento de algumas técnicas do Grafite, a principal delas, o Stencil – uma técnica baseada no recorte de desenhos feitos no papel criando um molde a ser aplicado na parede com o spray.

Os grafites a serem desenvolvidos se concentrarão em dois murais. O primeiro representando um professor segurando uma gaiola libertando vários pássaros, encenando o papel libertário que um professor pode exercer em sala de aula. Estes pássaros, por conseguinte, irão pousar em árvores em que suas folhas se confundirão com livros, representando o local frutífero que os alunos poderão ocupar após o término dos estudos. O segundo desenho, posteriormente, retratará uma baleia com diversos tipos de lixo na boca, como uma forma de protesto a poluição ambiental que o homem vem praticando ultimamente, destruindo alguns animais e seus nichos, estabelecendo um link com assuntos também da biologia.

Simultâneo aos grafites, será realizado pelos estagiários da biologia o preparo e o plantio de mudas que comporão a revitalização do espaço e pela equipe de arquitetura a distribuição paisagística do mesmo.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Nadir Fernandes de. **Salas ambiente como estratégia de ensino-aprendizagem.** Tese de Doutorado Curso de Geografia Humana, Departamento de Geografia. São Paulo: Usp, 2017.

GITAHY, Celso. **O que é Graffiti.** São Pulo: Brasiliense, 2012.

MARCUSE, Herbert. **A sociedade como obra de arte.** São Paulo: Novos Estudos CEBRAP, n. 60, 2001.

PENNACHIN, Deborah. **Signos Subversivos: Das significações de Graffiti e Pichação.** XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte: 02 a 06 de setembro de 2003.